

# A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 20 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 19 de Julho de 1923

Comp. e Impressão, Empresa de Publicidade - FATE

## Homenagem

A Agua terminou o vôo. A Vida que não soube avaliar-lhe os dotes, era mundo pequeno demais, para os seus vôos grandiosos. Por isso o Poeta, suprema encarnação da Raça, deixou-se por ela abandonar e marchou-se, foi-se para a Eternidade.

Talvez que a Terra-Mãe agora compreenda e traduza o seu sentir. A abobada do Além, fascinou-O, seduziu-O e atraiu-O.

Noutra qualquer Patria, Guerra Junqueiro, gloria duma Nação, honra duma Raça e orgulho duma Geração, seria chorado eternamente.

Em Portugal, só talvez porque o Homem, já não o Poeta, que foi grande, que foi imenso, desejou uma cruz a abençoar-lhe na hora derradeira, em Portugal apenas a mocidade, representada pela Academia, deu o mais puro e nobre exemplo de abnegação e sentimento. Envoltos nas suas capas, negras como a Morte, os estudantes velam, porque sentiram, porque compreenderam a Agua no seu vôo formidável.

Varonil e forte, o soberbo autor da «Velhice do Padre Eterno», que no amadurecer da existencia talvez não tivesse consentido a publicidade dessa obra de maravilhosa concepção, morreu por certo consolado, pela lembrança de que o país o teria compreendido.

Triste ilusão! Portugal, exceptuando a Imprensa que lhe tem exaltado o génio, as virtudes e as qualidades, e a Academia que lhe tem velado os restos materiais em que sangue já não corre, quasi se esquece de que ainda está, por assim dizer, quente, o corpo de Alguém que foi o Maior de todos os maiores do seu tempo.

Junqueiro morreu como Camões — abandonado pela Patria que se O não sentiu, menos O entendeu. E desapareceu sereno, como um Justo, como um Bondoso que era.

Nas figuras que nos deu — tradução verdadeira do seu génio grande como o Infinito — perpassa e impera a realidade da Vida, que Junqueiro nos apresenta ora miseravel, ora sublime. A sua alma forte, tão ampla, tão vasta que nem sequer é possível avaliar-lhe a grandeza, tudo abrangeu — a dor, a alegria, o escarneo e a miséria! Pura e clara, nas suas estrofes plenas de Beleza, domina a Verdade, não como fantasma mas como elemento positivo.

Contra as suas estancias formidáveis, poderosas e derruidoras, atiravam-se

## A' memória do último dos "Vencidos da Vida,"

*E dia de tristeza e de paixão;  
Morreu o bom poeta, — Sinos d'alma!  
Acordae o sentir da doce calma,  
Despertaes p'r' a saudade o Coração.*

*Humilde como um santo, o bom velho,  
Cansado de voar p'la imensidade,  
Lá vae sulcando o azul da eternidade  
Buscando, em nova Pátria, novo ninho.*

*— Oh! naufrago da vida sem conforto  
Qu'em vagas d'ideal, o doce porto,  
(Onde brilha o fanal, 'strela dos ceus)*

*Demandaste com ancias de Poeta:  
— Tu'alma pura e límpida d'asceta  
Venceu, porque lutou fitando Deus.*

Guimarães, 11-7-923.

H. Almolda.

desesperados os períodos que os seus inimigos traziam a público. Porém, todos os ataques, os sustentava a bem construída fortaleza da sua Obra; e os seus escritos caíam fulminantes como o raio sobre os adversarios, esmagando-os. E após a victoria, Junqueiro embora vigilante, poupava o vencido porque era bom.

Não era um impio, um descrente, apesar das arremetidas leoninas da mocidade. Não, não era! Cristiano nasceu e cristão morreu! Era um religioso, julgado a través das mais puras fórmulas da religião.

E era-o, porque seguia exactamente aquele caminho que Cristo pregou, dever ser seguido pelos homens, como o mais consentâneo com a Bondade, com a Justiça e com a Honestidade.

Não perturbemos o sono do Gigante. Deixemos que na solidão da Morte, Junqueiro alcance aquela paz

que porventura apeteceu, mas que não encontrou no mundo.

Deixemos que o Eterno O compreenda, já que em Vida não foi entendido.

Dorme, pois, Oh Agua formidável que triunfante te transportaste aos confins do Universo atravessando fronteiras e que contigo, no teu pensamento, levaste sempre esse nome pelo qual te sacrificaste, esse nome que cantaste e te iluminou a existencia — Pátria.

H. C.

## EXPEDIENTE

Por conveniencia de serviço, na tipografia onde se imprime o nosso jornal, «A Razão» passa a publicar-se ás quintas-feiras.

## Ridendo

Vá um parentesis, uma tregua, porque morreu Guerra Junqueiro. A mão treme, o espirito curva-se, como o pequeno deante do imenso.

Aquele cerebro portentoso cuja centelha era um assombro, cuja idea era um deslumbramento paralisou-lhe a vida; aquele coração de ouro que tantas estrofes d'amor ditou ao cerebro iluminado, pararam as pulsações; aquela mão diáfana que tantas belezas espalhou faltou-lhe o calor da vida; mas a alma do Poeta, alma de sonho e de infinita luz, essa paira por cima de nós, luzeiro da Pátria, guia das nossas aspirações, facho ardentissimo de fulgurantes clariades a iluminar eternamente a figura augusta do eterno Portugal.

Na constelação brilhantissima da literatura nacional, appareceu mais uma estrela de primeira grandesa, de brilho que jámais se estingue, deixando raios de esperança no futuro desta Pátria. «a mais linda que ondas do mar e raios de luar viram ainda».

A obra de Guerra Junqueiro é como o mar. Ruge na «Mancha do Odio», tem loucuras de tempestade na «Patria», colorações vivissimas na «Musa em Férias» e paz imensa como a calmaria das grandes amplidões nos «Simples».

Junqueiro foi o derradeiro Genio. Evoluiu para a Divindade, porque era grande de mais.

Aquele espirito não podia circunscrever-se aos limites da matéria. Daí o tender para se aproximar de Deus.

Somos todos muito pequenos, muito materia, muito nada, para podermos julgar a evolução de Junqueiro.

Na hora em que esta pobre homenagem for publicada já os seus restos materiais estarão á sombra das abobadas augustas de Santa Maria de Belem.

São despojos preciosos do maior Poeta dos tempos modernos.

Mas o espirito gentilissimo ficará ajeitando por sobre nós e os nossos filhos, a través todas as gerações, a ensinar como se canta e se ama a Pátria.

Duas Biblias tem hoje os Portugueses, que hão-de ser as primeiras que os meus filhos hão-de decorar.

Nos «Lusiadas» aprenderão como se deve ser português; nos «Simples» hão-de aprender a ser bons.

Julho de 1923.

Lédecé.



# AOS SIMPLES

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade imensa,  
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti.  
Cada massa a noite, e andorinhas aos pares  
Cruzavam-se voando em torno dos seus lares,  
Suspensos do beiral da casa onde eu nasci.  
Era a hora em que já sobre o feno das eiras  
Dormia quieto e manso o impávido lebrêu.  
Vinham-nos da montanha as canções das ceifeiras,  
E a lua branca, além, por entre as oliveiras,  
Como a alma dum justo, ia em triunfo ao céu!...  
E, mãos, postas, ao pé do altar do teu regaço,  
Vendo a lua subir, muda, alumando o espaço,  
Eu balbuciava a minha infantil oração,  
Pedindo a Deus que está no azul do firmamento  
Que mandasse um alívio a cada sofrimento,  
Que mandasse uma estrêla a cada escuridão,  
Por todos eu orava e por todos pedia,  
Pelos mortos no horror da terra negra e fria,  
Por todas as paixões e por todas as máguas...  
Pelos míseros que entre os uivos das procelas  
Vão em noite sem lua e num barco sem velas  
Errantes através do turbilhão das águas.  
O meu coração puro, immaculado e santo  
Ia ao trono de Deus pedir, como inda vai,  
Para toda a nudez um pano do seu manto,  
Para toda a miséria o orvalho do seu pranto  
E para todo o crime o seu perdão de Pai!

Guerra Junqueiro — «A Veilice do Padre Eterno»

# NA PRAIA

Eu gosto de te ver na languidez herculea  
Vasto, piedoso, humano,  
Com a tua imortal dalmatica cerulea  
O velho Padre-Oceano!

Eu gosto de te ver no teu repouso infindo,  
O mar tonitrouante  
Quando na areia d'ouro as creancitas rindo  
Cospem em ti, gigante!

Na tua virgindade amarga a podridão  
Medionda não consentes;  
E a terra está em ti gurdada, como estão  
Em álcool as serpentes

Do teu ventre emergiu, alva como as chimeras  
A Amphitrite pagã  
E os teus tigres reaes, as tuas proprias feras  
Sabem dizer: — mamã!

Guerra Junqueiro — «A Musa em Férias»

## Guerra Junqueiro

É maior do que a terra, do que os ares  
..... acaba no infinito

(Do *Diptychoma de Amor*)

Pediram-me duas palavras  
sobre Junqueiro.

Tarefa difícil. O verme não  
ousa enfrentar o sol.

Não sei, não sei... o cérebro  
recusa-me duas ideias dignas  
de grandesa do Poeta, da  
sublime sonoridade dos seus  
versos.

Na sua obra ha crateras em  
fôgo, raios justiceiros, tempestades  
purificadoras; gritos de  
ódio e corações humildes; a suavidade  
dos simples e o látego  
formidavel de Jesus.

A sua obra tem a frescura e  
beleza duma aurora, queima  
como o sol ardente do meio-  
dia, é doce como um poente.

«Ergue-se altiva como a água negra.»

¿Como ousarei falar do Poeta  
e dos seus livros?

Comovidamente ajoelho ante  
o cadaver sagrado do velhinho,  
e com unção beijo as suas mãos  
divinas que despediram raios e  
teceram benções.

Minha alma curva-se ante o  
cadaver do Homem; ergue-se  
orgulhoso da Imortalidade do  
Poeta da minha Raça.

Karl.

# So Poeta

Branças crústicas ermi-  
dinhas da minha terra, abri  
de par em par as vossas  
portas para receberdes a  
minha humilde oração...

Sinos d'aldeia, tangei,  
chorai...

Aves inocentes que voais  
nas alturas, lançai para o  
éter eterno os vossos gor-  
geios de harmoniosa tris-  
teza...

Rios fugidios e pressuro-  
sos, de águas densas e vivas,  
que constantemente beijais  
as coloridas campinas de  
Portugal; marulhal baixinho  
os vossos gemidos fei-  
tos de sentidas monodias...

Lábios que sabeis rezar,  
balbuciai rítmos de extrema  
unção, puros em beleza e  
em amar, como os que lá-  
bios de mãe vos ensinaram,  
quando castos ainda...

Almas sedentas de canticos  
e de luas, flores des-  
abrochadas em nossos sé-  
res, arrebatad para longe a  
vossa costumada alegria,  
e, em religioso silencio orai  
resas «doiradas pelo sol da  
alma de Jesus»...

Mortos, vencidos da  
vida, que dormis «no hor-  
ror da terra negra e fr...»  
a pé!...

Vós que repousais e ten-  
des morada nos cemitérios  
de Portugal, abri alas e  
deixad passar o ultimo dos  
vossos companheiros, aqué-  
le que em vida foi grande  
cantor das glórias e costu-  
mes da Pátria, aquéle que  
vos elevou, elevando-se.

Génios do outro século,  
letraaos e mariantes, idea-  
listas e sacrificados, figuras  
feitas

«Da luz, elhar de Deus, da luz, benção d'amor»

caminhai ao seu encontro,  
e numa apoteose simples  
como a alma do poeta su-  
bido, conduzi-O á ressur-  
reição perpétua — a Imor-  
talidade.

L. C.

A Arte é o cantico do  
Amor. E Deus traduzido  
em musica.

Guerra Junqueiro.

Hipodromo «José Minotes»

# Grande Concurso Hipico Oficial

Nos dias 5 e 6 de Agosto de 1923

Por ocasião das grandiosas festas GUALTERIANAS

PROMOVIDO PELA

Associação Comercial de Guimarães

TOTAL DE PRÉMIOS

6.300 escudos e uma Taça oferecida pela Camara Municipal

PROGRAMA

1.º dia — 5 de Agosto

I OMNIUM — II NACIONAL

12 obstaculos e altura máxima 1,50

PREMIOS ( 1.º Omnium . . . . . 300 escudos  
( 1.º Nacional . . . . . 400 .

2.º dia — 6 de Agosto

I Grande Premio — II Taça d'Honra

15 obstaculos e altura 1,50; 8 obstaculos e altura 1,10

PREMIOS ( 1.º Grande Premio . . . . . 2.000 escudos  
( 1.º Taça d'Honra . . . . . 1.000 .

Comité d'Honra

Ministro da Guerra  
Ministro do Comercio  
General Comandante da Divisão  
Presidente da Camara Municipal  
Presidente da Associação Comercial

Jury

Presidente — Comandante Militar

Delegado do Ministerio da Guerra  
» da S. H. P.  
» do C. H. P.  
Alfredo Ferreira  
Francisco da Costa Guimarães

Juizes de campo

Tenente A. Malheiro  
» J. Marques d'Azevedo  
» J. Guedes Gomes

Cronometristas

Dr. Ricardo Freitas Ribeiro  
Alberto Costa  
Tenente Heitor d'Almeida  
» João Malheiro

Serviços médicos e veterinarios

Capitão-médico Moura Machado  
» Alberto Martins Fernandes  
Veterinario-Municipal Guilhermino Rodrigues

# Festas Gualterianas

Em 4, 5 e 6 de Agosto

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL e AGRÍCOLA CONCELHIA

Concertos pela Banda do Comando Geral da Guarda  
Republicana de Lisboa, composta de 100 executantes.

CONCURSO HÍPICO com valiosos prémios pecuniários.

Simulacro de incêndio pelos Bombeiros Voluntarios.

DESLUMBRANTE MARCHA MILANESA.

Brilhantes decorações e iluminações regionais

Concerto pela Banda de Infantaria 20

VISITA DE UMA ESQUADRILHA DE AVIAÇÃO

Fôgo de artificio, confeccionado especialmente e deitado  
pelo pirotécnico José de Castro, de Viana do Castelo.

DESCANTES E FESTADAS REGIONAES

10 BANDAS DE MUSICA

FEIRAS FRANCAS

Feira de gado cavalari, a que concorre  
a Comissão de Remonta do Exército.



# ADVERSARIOS Crónica Sportiva

Ha dias um amigo, jornalista velho e dos mais cultos, depois de ter lido um artigo meu dos ultimos aqui publicados, teve esta frase: «mas isto não é jornalismo».

Tive uma resposta, mostrei-lhe os jornais monarchicos da terra. Sentiu crescer-lhe a indignação, e jornalista velho e sempre correcto, emendou a primeira frase com esta outra, bem significativa e concizamente: «para adversarios desta força ainda é pouco».

Vem isto a propósito do que me tem soado acerca duns mal-entendidos artigos que neste jornal se tem publicado e que são da minha autoria. Sou o primeiro a confessar que tem bem pouco de jornalismo, e se eu tivesse a veleidade de pretender ser jornalista de profissão, não seria com eles que me apresentaria a dar provas ao grande publico.

Alguns coiza, mas muita coisa, ha porém que justifica tais artigos. É o procedimento dos adversarios, principalmente de se infelizes «loos de Guimarães» onde se não respeita a honra a honra, nem as idéas alheias, nem nada que dêe não seja.

O adversario deve ser aquele individuo limpo de caracter e nobre de sentimentos, que defende o seu ideal a peito descoberto e com limpeza de escrita; tem que reconhecer nos outros não só o direito de defesa, mas também o de ataque; ha que possuir força bastante para ser superior ás próprias paixões; tem que limitar-se á discussão no campo das idéas. Doutra forma, viudo com insultos, assando calumnias e vasando ódios, não pôde esperar respeito, mas tão só o fruto das sementes que propaga.

Eu defendo a Republica, eu bastanto que Portugal só sob a Republica voltará a ser grande. Os adversarios negam. Adenham-se argumentos de parte a parte. Disenta-se, apresentem-se as vantagens que cada regimen oferece. Assim bem está.

Chamar porém ladrões e falsarios a todos os republicanos, adirmar que o regimen é uma Republica de crimes, etc., etc., é que não é lealdade, é que não é próprio de adversarios. E depois que querem como resposta? Que esperam como defesa? Salvo se se convencem da impunidade, e que nós, os que tomamos a nosso cargo a defesa do regimen, somos uns pusillanimes, uns degenerados portuguezes que não sustentamos aquilo que prégamos hoje e nos tempos da propagação. Ora isso é que não.

Estamos na brécha. Se o ataque é a tiro, em linhas ordenadas e seguindo as regras do bom combate, tambem assim faremos. Mas se é a navalhada e á traição procurando as premissas nos insultos e os argumentos nas calumnias, a nossa defesa será enérgica e até mesmo brutal. O que nunca seremos, o que nunca poderemos ser, é cobardes.

Isso só que não. Não foi isso o que aprendemos na Rotunda, em Chaves e em Monsanto.

Sejam leaes e sejam verdadeiros. Só assim os terel como verdadeiros adversarios, pois doutra forma, daquella que tem usado, toma-los hei apenas como rufões que nos assaltam á primeira esquina, e a quem temos de denunciar á policia na primeira oportunidade.

E o caso.

Julho de 1923.

LÉDECÉ.

No dia 8 do corrente mez jogou com uma selecção do Victoria, constituída por jogadores de 1.ª e 2.ª categorias, o 1.º team do Vizela Sporting Club. O jogo que correu muito animado, terminou com a victoria do Club Vimaraneense por 1 goal a 0 e que durante todo o jogo teve um apreciavel dominio.

No fim do jogo, creaturas sem a minima noção do que seja a boa educação sportiva, organizaram uma manifestação de desagrado aos jogadores Vizelenses. Como não poderia deixar de ser, *atenta a qualidade da gente que tão parvamente se manifestou*, foi essa manifestação acompanhada por toques de lata e apedrejamentos aos nos os illustres visitantes.

São brandos todos os termos que usamos, (por mais violentos que sejam) para condenar tais factos que envergonham a nossa terra. Necessario se torna que toda a gente educada se previna para evitar que factos eguaes a estes se repitam. E, se necessario for, a violencia para com os autores de tais *garolices*. Que os nossos visitantes nos desculpem, atendendo á qualidade da gentinha a que se manifestou.

Sabemos que a direcção do Victoria, como era do seu dever, já iniciou diligencias no sentido de desfazer más impressões que a seu respeito levarem os jogadores do Vizela Sporting Club, realisando-se naturalmente e muito brevemente um novo desafio entre os dois grupos.

A attitude correcta e digna do Victoria, merec-nos a nossa mais completa solidariedade.

Por 6 goals a 2, venceu a mesma selecção do Victoria o grupo representativo da nova associação sportiva vimaraneense. União Foot-ball Club no domingo passado. O jogo que foi condusido por ambas

as partes com muita energia e até com muita violencia, foi caracterizado pelo dominio do grupo victorioso.

São dignos dos nossos maiores elogios os organizadores do novo Club Sportivo, pelo que o seu gesto representa de util á causa da educação fisica em Guimarães.

Oxalá que o novel Club se saiba sempre guiar pelas boas normas sportivas, evitando que a rivalidade, que sempre deve existir, não seja levada tão longe, que descaem em pugnas que são sempre o maior perigo para o sport.

Arbitraram, com geral agrado, aos dois desafios, respectivamente os srs. Macedo e Moreira.

\* \* \*

Aproximam-se as festas Gasterianas e pela vez primeira nós vemos substituido o numero da tourada, por um espectáculo verdadeiramente sportivo—um concurso hipico.

Por ser um espectáculo novo em Guimarães, pelo grande interesse que sempre despertam concursos destes e pelo grande numero de bons cavaleiros que consta se inscreverão, deve o concurso hipico ser um dos melhores numeros das festas da cidade, que este ano prometem ser verdadeiramente deslumbrantes.

O concurso realisar-se-ha no Hipodromo José Minotes, que oferece todas as comodidades possíveis nos assistentes. A inscrição para a assinatura dos bilhetes, que se acha aberta na Livraria Lemos, tem obtido um exito enorme, tendo-se preenchido rapidamente.

É digno dos nossos mais calorosos elogios, o nosso prezado amigo sr. capitão Fraga, que por vezes tão inteligentemente tem colaborado no nosso jornal, pela actividade intelligente e incançavel desenvolvida na organização deste numero desportivo.

VIRIATO.

## «Revista de Guimarães»

Recebemos mais um numero da excelente «Revista de Guimarães» sob a direcção do illustre escritor, Ex.º Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, Dig.º Presidente da Sociedade Martin Sarmiento. Agradecemos.

## «Pro Vimarane»

Iniciou a subscrição a favor da *Viagem de Circunavegação Aérea*, este nosso prezado colega local.

Achamos justa a sua resolução, e creia o coeza que tem o nosso incondicional apoio, pois lamentamos que ainda se não organizasse a Comissão indicada pelo glorioso aviador, Sacadura Cabral, a quando da sua visita a esta cidade.

## ANUNCIO

### EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

Correm no Juízo de Direito da comarca de Guimarães, citando José da Silva Vizela, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae Joaquim Pereira da Silva, morador que foi na freguesia de São João das Caldas, desta comarca, e no qual é inventariante Dona Felicidade Pereira da Cunha,

da mesma freguesia, e deduzir os seus direitos, querendo.

Guimarães 7 de Julho de 1923.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Amadeu G. Guimarães  
O escrivão do 6.º officio

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Guimarães, 12 de Maio de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

## Interdicção

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do 5.º officio, faz-se publico que por sentença de 9 do corrente mez, foi Manuel Pereira, solteiro, agricultor, de maioridade, morador no lugar d'Aldeas, freguesia de Polvoreira, desta mesma comarca, julgado interdito da administração da sua pessoa e bens, por insuficiencia mental, sendo-lhe nomeado tutor seu irmão José Pereira, da dita freguesia.

Guimarães, 13 de Julho de 1923.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães

## Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 46—Guimarães

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

DE

Clementino Machado

Módulo—P.A.F.E.

Concerta só as vassouras fabricadas nesta officina

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudezas

DE

Matos, Teixeira & C.ª

86 — Praça de D. Afonso Henriques — 88

GUIMARÃES



**Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores**

**RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES**

**DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO**

Vidraría, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.  
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Quereis vestir bem e pelos últimos figurinos? Visilui u

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

**Gaspar Lopes Ribeiro**

Rua da Republica, 93 -- 97  
**GUIMARÃES**



**Casa das Novidades**

**Largo da Felra do Leite --- GUIMARAES**

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

**Casa Penhorista Vimaranesense**

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.  
Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 -- GUIMARAES

**GUARDASOLARIA VIMARANENSE**

DE—

**Martins, Faria & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

51, Largo do Prior do Crato, 54 -- (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasóis e chapéus. Concertam-se os mesmos  
**Vendas por junto e a retalho**

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

**A. J. Ferreira da Cunha**

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

**GUIMARÃES**

**Antiga Casa Alemã**

DE

**Cardoso & Irmão**

**GUIMARÃES**

Modas e miudezas  
Fazendas brancas  
**LANIFICIOS**

**Antiga Merceria e Confeitaria**

**DA PORTA DA VILA**

DE

**Antonio de Sousa Guise**

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 -- GUIMARAES

**SERRALHERIA MECANICA E CIVIL**

— DE —

**Antonio Gonçalves Coelho**

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumacelras, tambores, etc.

**EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO**

Largo da Republica do Brazil, 21

**"A RAZÃO"**

**Semanario Republicano**

**ASSINATURAS**

**PUBLICAÇÕES**

Semestre. . . . . 350 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . . . 20

especial

*Ao Cidadão*